

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO | TEATRO RIVOLI
17+19 SET QUI 19:00 SÁB 15:00 | PRIMEIRA PARTE

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
18+19 SET SEX 19:00 SÁB 20:30 | SEGUNDA PARTE

A VIDA VAI ENGOLIR-VOS

A PARTIR DE ANTON TCHÉKHOV
TRADUÇÃO NINA GUERRA, FILIPE GUERRA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ADAPTAÇÃO
TÓNAN QUITO

CENOGRAFIA
F. RIBEIRO

DESENHO DE LUZ
DANIEL WORM

FIGURINOS
JOSÉ ANTÓNIO TENENTE

DESENHO DE SOM
PEDRO COSTA

ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO
MIRRÓ PEREIRA

APOIO À DRAMATURGIA
MIGUEL LOUREIRO

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ARMANDO VALENTE,
CLÁUDIA TEIXEIRA, VANDA CEREJO

INTERPRETAÇÃO
ÁLVARO CORREIA, GONÇALO WADDINGTON,
JOÃO PEDRO MAMEDE, LEONOR CABRAL,
MIGUEL LOUREIRO, MÓNICA GARNEL,
RITA CABAÇO, SÍLVIA FILIPE, TÓNAN QUITO
E MIRRÓ PEREIRA (VOZ-OFF)

COPRODUÇÃO
HOMEMBALA, TEATRO NACIONAL
D. MARIA II, SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL,
TEATRO MUNICIPAL DO PORTO,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

APOIO
O ESPAÇO DO TEMPO

ESTREIA
1 SET 2020
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL (PRIMEIRA PARTE)
2 SET 2020
TEATRO NACIONAL D. MARIA II (SEGUNDA PARTE)

DUR. APROX.
4:30
M/12 ANOS

Quando o jardim invade a casa

EXCERTOS DE CONVERSA COM TÓNAN QUITO*

Esta ideia surgiu em 2015, quando encenei *Um Inimigo do Povo* no Teatro São Luiz. Eu e o Miguel Loureiro estávamos no palco, quase a entrar em cena, e ele disse-me: “Tónan, um dia fazemos as peças do Tchekhov todas numa noite!” Rimo-nos muito e brincámos com a ideia, mas passei a noite a pensar naquilo e no dia seguinte perguntei ao Miguel o que é que ele achava de fazermos mesmo aquilo. “Eu estava a brincar!”, respondeu ele. “Mas eu agora estou a falar a sério”, disse-lhe. Para mim fazia e faz todo o sentido: as quatro peças passam-se numa propriedade rural, as pessoas estão de certa forma confinadas àquele espaço, há personagens novas que chegam e é isso que faz despoletar os conflitos, e as peças têm todas uma estrutura muito semelhante.

Não reescrevi nada, não acrescentei mais texto àquele que já lá está. Fiz uma sequência de cenas, que se tornam cada vez mais entrecortadas até que no quarto ato já estão muito cruzadas, numa espécie de bolo em que não interessa bem que personagem é e que peça é. Aí tudo se transforma quase num grande monólogo – na verdade, acho que é onde estas personagens estão, cada uma, quando entra em cena, está no seu monólogo, todas elas estão muito sozinhas e fechadas em si.

É o mal-estar que ali está, de uma certa burguesia já completamente estafada, a rebentar, numa grande decadência, que não é capaz de tomar decisões, a forma como vive os seus medos e frustrações, aquilo que aquelas personagens planearam e não conseguiram. São boas histórias de vida, sempre numa tensão entre o que é velho e o que é novo, entre o que é e o que pode ser. São como um rio que passa mas ali debaixo há pedras, há algas, há peixes... está tudo lá no fundo; e é inquietante. O que as personagens dizem é tão simples, tão económico. Mas o mais importante é o que elas não dizem, isso está nas pausas. O segredo está aí.

Surgiu desde cedo a ideia de que podíamos ser um grupo de atores a chegar a um teatro para fazer as quatro peças. Há uma história que esteve na origem desta ideia: Tchekhov estava doente em Ialta e não assistiu à estreia de *O Tio Vânia*, no Teatro de Arte de Moscovo. Então, Stanislavski resolveu levar os cenários de *A Gaivota*, *O Tio Vânia* e de mais duas peças para Ialta e apresentá-las a Tchekhov. A distribuição acabou por tender para cada ator

fazer personagens parecidas das várias peças, para se poder ir diluindo até ao final.

Às vezes dizemos frases do texto e percebemos que dizê-las agora tem outro eco. Em termos de cenografia, a pandemia entrou no espetáculo. Estivemos meses fechados em casa, a ver a natureza crescer lá fora. E estas personagens também estão em casa com um jardim lá fora, em casa passam-se as cenas privadas e lá fora as cenas públicas. Nós também podíamos ir ao jardim mas não era confortável. Começamos com uma primeira parte mais realista, numa confusão de várias divisões espalhadas no cenário, e na segunda parte é como se o jardim tivesse invadido a casa e o tédio daquelas personagens, um cenário mais abstrato.

Estar em palco é a parte divertida. Encenar dá-me outro gozo, mas vejo a encenação como um trabalho de todos, não sou eu que ponho em cena, somos todos, o resultado tem contributos de toda a equipa. De certa forma, dirijo espetáculos com cabeça de ator.

Nas conversas com o Miguel Loureiro, surgia muito a questão da noite e da madrugada como uma passagem, uma mudança. Como se durante a noite, durante o sono, durante o sonho, fosse possível mudarmos. Acho que é essa a grande reflexão que Tchekhov propõe. Uma mudança está latente e pode ser decidida individual ou coletivamente.

Em *Três Irmãs*, Macha diz a Verchinin: “Sabemos muitas coisas a mais.” E ele responde-lhe: “A vida vai engolir-vos, mas não vão desaparecer, não deixarão de ter influência.” Esta frase parece-me forte para o título, mas acho que pode ser interpretada de várias maneiras. Podemos ser completamente triturados pela vida, chegarmos ao final e percebermos que só estivemos a reagir – ou, pelo contrário, a vida engolir-nos no sentido de vivermos tudo o que há para viver e não sermos esquecidos, porque o que fazemos acabará por dar frutos e fazer sentido para os outros.

* “Uma Ideia de Mudança”, entrevista conduzida por Gabriela Lourenço, realizada em agosto de 2020, publicada originalmente no programa de sala de *A Vida Vai Engolir-vos* do São Luiz Teatro Municipal.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA ALEXANDRA NOVO DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA PEDRO MANANA LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES, RUI M. SIMÃO MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, JOAQUIM MARQUES, JORGE SILVA, JOEL SANTOS, LÍDIO PONTES, PAULO FERREIRA SOM ANTÓNIO BICA, JOEL AZEVEDO

APOIOS TNSJ

Castanheira pedras&péssegos

APOIOS À DIVULGAÇÃO

98.9nva Jornal Notícias RMC STCP COMBOIOS DE PORTUGAL

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

APOIO A VIDA VAI ENGOLIR-VOS

SOGRAPE

AGRADECIMENTOS HOMEMBALA

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO, TEATRO MERIDIONAL, RUI HORTA, NADEZHDA BOCHAROVA

EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA FILIPE FERREIRA DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO IMPRESSÃO EMPRESA DIÁRIO DO PORTO, LDA.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.